



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43549-43555, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20868.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTUDO CIENCIOMÉTRICO SOBRE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA

Isabela Assis De Carvalho¹, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes², Alessandra Monteiro³, Rute Milani Grossi⁴ and Mirian Ueda Yamaguchi^{4,5}

¹Graduanda do curso de Medicina na Universidade Cesumar-UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista do PIBIC/FA; ²Graduanda do curso de Medicina na Universidade Cesumar-UNICESUMAR, Maringá (PR); ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR, Maringá (PR); ⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - UNICESUMAR, Maringá (PR); ⁵Pesquisadora do Instituto Cesumar- ICETI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th October, 2020

Received in revised form

06th November, 2020

Accepted 16th December, 2020

Published online 30th January, 2021

Key Words:

Estresse pós-traumático, Promoção de saúde, Qualidade de vida, Saúde.

*Corresponding author:

Isabela Assis De Carvalho

ABSTRACT

A resiliência pode ser definida como a adaptação e superação do indivíduo diante de situações de risco ou adversidades, trata-se de uma capacidade que não é inata e pode ser desenvolvida ao longo da vida. Identificar a resiliência das pessoas ou populações torna-se essencial para elaborar mecanismos de instrumentalização para promoção e manutenção da saúde mental. Os instrumentos desenvolvidos para mensurar o nível de resiliência podem subsidiar estratégias para promoção da saúde das pessoas frente a fatores estressores da vida. O objetivo deste estudo foi identificar instrumentos de pesquisa desenvolvidos para mensurar níveis de resiliência em diferentes contextos. Trata-se de estudo cientométrico realizado na base de dados PubMed (MEDLINE). A partir de critérios de seleção pré-definidos identificou-se 29 estudos que desenvolveram escala primária para avaliação da resiliência. Os países com maior número de instrumentos sobre resiliência foram os Estados Unidos (9) e a China (4) e a maioria dos instrumentos foram desenvolvidos entre 2015 e 2020. Os temas relacionados com as escalas de resiliência foram: família (n=2), acadêmicos (2), desastres (n=2), geral (n=3), doenças (n=3), trabalho (n=4), ciclo de vida (n=6) e outros (n=7).

Copyright © 2021, Isabela Assis De Carvalho, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes, Alessandra Monteiro, Rute Milani Grossi, Mirian Ueda Yamaguchi, 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isabela Assis De Carvalho, Ana Carolina Mandu Coimbra de Souza Mendes, Alessandra Monteiro, Rute Milani Grossi, Mirian Ueda Yamaguchi, 2021. "Estudo cientométrico sobre instrumentos para avaliação da resiliência" *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43549-43555.

INTRODUÇÃO

A origem do termo resiliência provém da física e se refere a propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando termina a tensão causadora de uma deformação elástica (Taboada *et al.*, 2006). De forma mais abrangente, resiliência nesse campo científico é considerada a capacidade de um sistema dinâmico de resistir ou superar situações adversas que ameaçam a estabilidade e desenvolvimento (Fontes; Neri, 2015). A posteriori, o termo foi transposto para diversas áreas do campo científico, na área das ciências sociais pode ser descrita como adaptação e superação do indivíduo, diante de situações de risco, abordando estratégias e experiências adquiridas para superá-las em vivências futuras (Raasch; Silveira-Martins; Gomes, 2017). A resiliência não é uma característica fixa do indivíduo, pode ser desenvolvida ao longo da vida, ou seja, os processos sociais e o ambiente são protagonistas na história da efetivação da resiliência em determinado período da vida do indivíduo (Fajardo; Moreira; Moreira, 2013, Sousa *et al.*, 2014 e Taboada *et al.*, 2006). Dessa forma, fatores de risco como eventos estressantes, ameaças e resultados negativos ou indesejados se contrapõem aos fatores de proteção como força, habilidade e competência. Entende-se que são os fatores de risco e de proteção que definirão a maior

probabilidade do sujeito à vulnerabilidade ou à resiliência (Sousa *et al.*, 2014 e Giffoni Filho, 2014). Nesse sentido, quanto mais resiliência um indivíduo apresentar, melhor resultado frente às adversidades, enquanto por outro lado, menor a resiliência, maior a possibilidade de expressar sintomatologias psicopatológicas, as quais são indicadores negativos de saúde mental (Silva, 2016). Assim, identificar o nível de resiliência das pessoas ou populações torna-se essencial para elaborar mecanismos de instrumentalização contra as adversidades que ocorrem ao longo da vida (Bampii, 2013). Nessa perspectiva, percebe-se a importância da resiliência na promoção e manutenção da saúde mental (Lopes; Martins, 2011 e Pereira *et al.*, 2019). Diante do exposto, verifica-se a importância da resiliência frente às adversidades causadas pela pandemia da COVID-19 na saúde pública global. A rápida disseminação do SARS-CoV-2 e as incertezas sobre os desdobramentos da pandemia implicaram sobremaneira na saúde mental, social e econômica da população mundial (Ornell *et al.*, 2020, Schmidt *et al.*, 2020). Por conseguinte, há uma emergência dos estudos sobre resiliência, que representam importante abordagem para entender os motivos que levam algumas pessoas a se desenvolverem de forma mais positiva quando confrontadas com circunstâncias adversas quando comparadas as outras (Lopes; Martins, 2011). O desenvolvimento de instrumentos

validados para mensurar o nível de resiliência evidencia-se como uma estratégia eficaz para promoção da saúde. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar os instrumentos primários desenvolvidos para avaliar o nível de resiliência em seus respectivos contextos.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica dos estudos foi realizada na base de dados PubMed (MEDLINE) com os descritores de pesquisa *Resilience Instrument* e *“Resilience Scale”*, no período de julho a agosto de 2020. O filtro empregado para seleção dos artigos foi o *full text*, não se aplicou restrição de ano, idioma ou autor e para os critérios de inclusão, selecionaram-se artigos relacionados ao desenvolvimento de instrumentos para avaliar resiliência. A identificação foi realizada por dois examinadores de forma independente em 4 etapas: 1) Análise dos títulos e resumos de todos estudos apresentados na base de dados, removendo os artigos duplicados e aqueles que não entravam no critério de inclusão. Os artigos incluídos foram agrupados em tabela no Excel contendo: título, DOI, autores, ano de publicação, periódico, nome do instrumento de avaliação da resiliência e país da pesquisa; 2) Excluiu-se os artigos que não apresentavam texto completo; 3) Classificou-se os artigos de acordo com os temas; 4) Realizou-se a leitura completa dos artigos, excluiu-se, por meio de consenso entre as duas examinadoras, aqueles que não se relacionavam ao desenvolvimento de instrumento para avaliar resiliência.

RESULTADOS

A pesquisa inicial identificou 1063 artigos utilizando o descritor *Resilience Instrument* e 1044 artigos com o descritor *“Resilience Scale”*, totalizando 2107 artigos. Após exclusão dos artigos duplicados e análise dos títulos e resumos dos documentos, foram excluídos os artigos de revisão de literatura e revisão sistemática de literatura, considerando apenas os artigos originais.

Neste processo, foram excluídos 2042 artigos. Dos 65 artigos potencialmente relevantes cinco artigos foram retirados devido à falta de acesso aos textos completos e um artigo em razão de estar publicado apenas em língua Coreana. Após a leitura completa dos artigos pré-selecionados, mais 30 artigos foram excluídos por não atender aos critérios de elegibilidade ao tratar de um estudo primário de elaboração de instrumento para avaliação da resiliência. Assim, 29 estudos foram incluídos neste estudo cienciométrico. A Figura 1 refere-se ao diagrama de fluxo, que resume o processo de seleção do presente estudo. Os 29 artigos selecionados foram classificados e agrupados em quadro no Word em ordem crescente de ano da publicação, contendo nome do instrumento, nome dos autores, ano da publicação, país da pesquisa, tema abordado no estudo, assim como os domínios analisados em cada instrumento. Os artigos foram classificados quanto aos seguintes temas: família (n=2), acadêmicos (2), desastres (n=2), geral (n=3), doenças (n=3), trabalho (n=4), ciclo de vida (n=6) e outros (n=7) (Quadro 1). Os estudos foram publicados entre os anos de 1993 e 2020. Durante esse período, o número de estudos anteriores a 2015 foram escassos, aumentando significativamente entre 2015-2020, com 82,75% dos estudos, como pode-se observar na Figura 2. Os países que mais desenvolveram instrumentos para avaliar resiliência foram os Estados Unidos com 31% (9) e a China 13,79% (4), seguidos da Austrália (2), Espanha (2), Reino Unido (2), Tailândia (2), Japão (2), Itália (2), Noruega (1), Países Baixos (1), Irã (1) e Israel (1).

DISCUSSÃO

A resiliência caracteriza-se por um processo dinâmico, multi-dimensional e dependente das várias interações do sujeito com inúmeros contextos onde se insere ao longo da vida (Silva, 2016). Nessa perspectiva, para mensurar a resiliência, diversas escalas, em diferentes contextos foram desenvolvidas e validadas nas últimas três décadas, as quais serão apresentadas a seguir. A priori, identificou-se escalas que abordam de forma abrangente a mensuração da resiliência

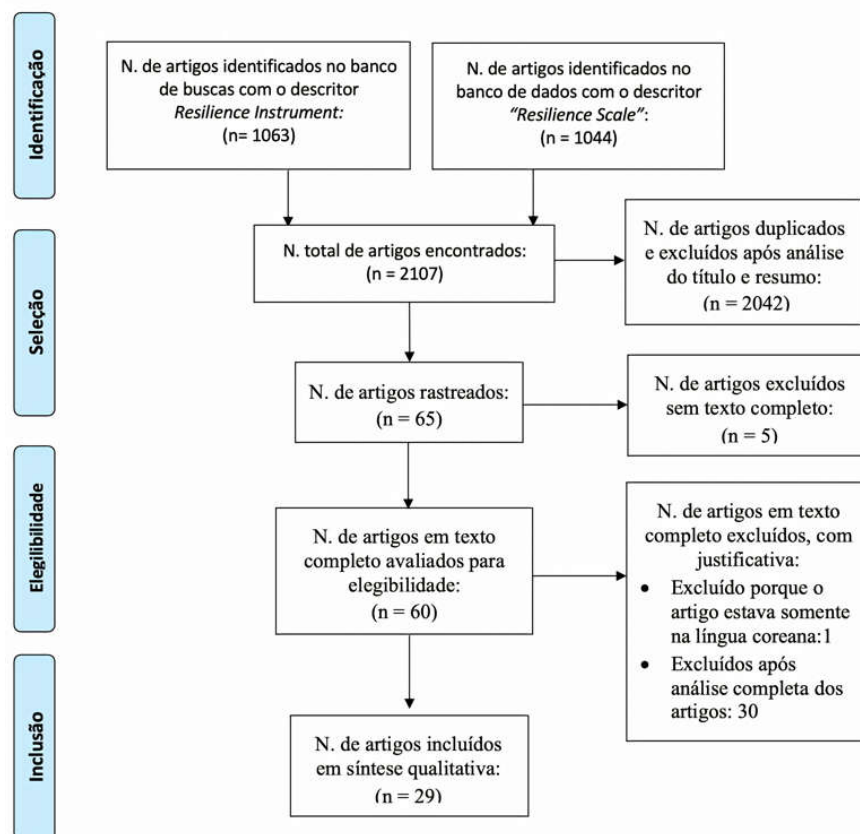


Figura 1. Esquema do método de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, adaptada conforme a recomendação PRISMA Flow Diagram.

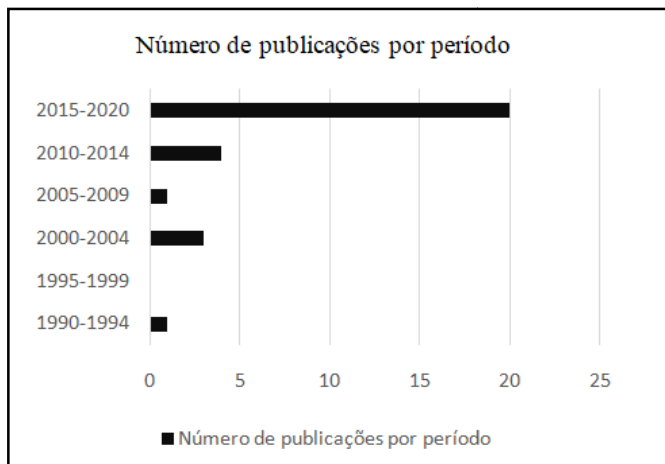


Figura 2. Número de publicações que desenvolveram instrumentos para avaliação da resiliência no período de 1990 a 2020

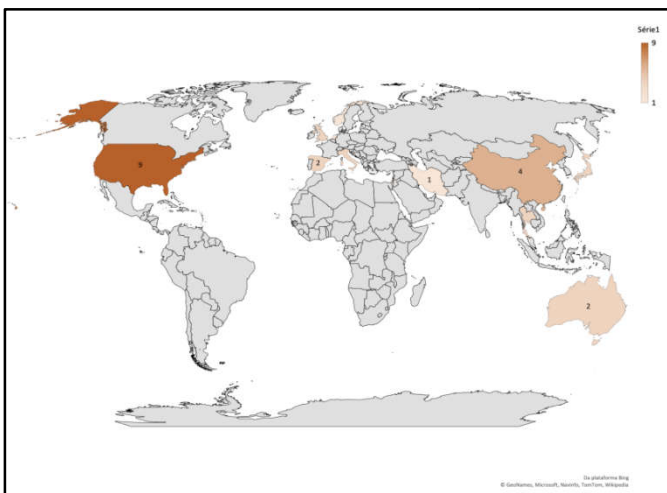


Figura 3. Mapa representativo dos países e o número de instrumentos desenvolvidos para avaliação da resiliência.

para aplicação em diferentes contextos. O estudo pioneiro foi desenvolvido por Gail Wagnild e Heather Young, publicado em 1993 nos Estados Unidos, a “*Resilience Scale (RS)*” com 25 itens, os quais abrangem cinco domínios. Essa escala pode ser usada como uma medida dos recursos internos que um indivíduo busca no enfrentamento dos eventos difíceis da vida, e contribui para a compreensão da resistência ao estresse e adaptação bem-sucedida aos eventos estressores. Uma segunda escala, amplamente utilizada para mensurar a resiliência em diferentes contextos, foi intitulada “*Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC)*”, criada por Kathryn Connor e Jonathan Davidson, apresenta 25 itens distribuídos em cinco domínios, foi publicada em 2003 nos Estados Unidos. Uma vez que a resiliência pode ser vista como medida da capacidade para lidar com o estresse, a mesma, pode ser um alvo importante no tratamento de reações de ansiedade e depressão. Dessa forma, o CD-RISC foi desenvolvido com potencial para uso na prática clínica e na pesquisa científica sobre resiliência. Mais recentemente, em 2016 a escala “*Five-by-Five Resilience Scale (5×5RS)*”, de Justin DeSimone e colaboradores publicada nos Estados Unidos, apresentou similaridade aos critérios do CD-RISC, evidenciando correlações positivas com satisfação com a vida, significado da vida e estilo de apego seguro, bem como correlações negativas com estilos de apego ansioso ou evasivo.

A resiliência no contexto familiar foi tema de dois estudos, um de David Pontin e colaboradores que desenvolveram a escala “*Family Resilience Assessment Instrument Tool (FRAIT)*” e a outra de Flavia Faccio e colaboradores com o instrumento “*Family Resilience (FaRE) Questionnaire*”, ambos publicados em 2019, o primeiro no Reino Unido e o segundo na Itália. O instrumento de David Pontin foi

desenvolvido para enfermeiras da saúde pública, como um componente para monitorar a saúde da família e o desenvolvimento das crianças. Já o estudo desenvolvido por Flavia Faccio teve o propósito de elaborar um instrumento para avaliar a resiliência familiar direcionada à flexibilidade para adaptação ao surgimento do câncer em um dos membros da família. A resiliência no âmbito familiar pode ser definida como a habilidade da família de enfrentar positivamente uma situação adversa e ressignificá-la para maior fortalecimento dessa família (Simon; Murphy; Smith, 2005). A rotina familiar inclui episódios de mudanças, crises, conflitos, desafios, e não raramente o enfrentamento de doenças graves como câncer por um dos familiares. A doença manifestada em um membro do sistema familiar afeta os outros membros, uma vez que a família é vista como uma unidade e a resiliência familiar se refere à própria família e não aos membros individuais (Flavia Faccio *et al.*, 2019).

No contexto acadêmico, dois instrumentos buscam avaliar a capacidade de superação às adversidades que ameaçam o desenvolvimento e desempenho educacional dos alunos. Embora haja alunos que, vivenciando contexto de adversidades, apresentam desempenho acadêmico ruim, outros conseguem reverter e prosperar academicamente (Cassidy, 2016). O estudo desenvolvido por Jesús Alonso-Tapia, Carmen Nieto e Miguel Ruíz elaborou a escala “*Subjective Resilience Questionnaire (SRSQ)*” e foi publicado em 2013 na Espanha. Este aborda situações adversas devido às ações dos pais, colegas e professores, de forma a desenvolver uma escala de resiliência subjetiva validada para alunos de 12 a 17 anos. O segundo estudo foi publicado em 2016 no Reino Unido, de autoria de Simon Cassidy, intitulada “*Academic Resilience Scale (ARS-30)*”, explora aspectos da resiliência acadêmica com base nas respostas cognitivo-afetivas e comportamentais adaptativas específicas dos alunos às adversidades acadêmicas. Outro tema relevante relacionado à resiliência são os eventos de desastres naturais, a fim de reconhecer os principais fatores para o desenvolvimento da resiliência nessas situações (First; Yu; Houston, 2020). Entendendo a resiliência como a capacidade de um indivíduo ou sociedade resistir, adaptar-se e reparar-se dos efeitos em tempo hábil e de forma efetiva à exposição às ameaças, destaca-se a relevância da resiliência perante os desastres provocados por fenômenos naturais ou pela interferência do homem sobre a natureza, tais como: tempestades com inundações, deslizamentos de terra, erosão, tufão, incêndios florestais, entre outros (Takebayashi, *et al.*, 2020).

Neste contexto, a escala “*Validation of the Disaster Adaptation and Resilience Scale (DARS)*”, desenvolvida por Jennifer First, Mansoo Yu e Brian Houston em 2020, nos Estados Unidos da América, utilizam 43 itens abrangendo cinco domínios que avaliam a resiliência individual aos desastres da natureza com potencial de ameaçar a vida. Outro estudo, publicado em 2020, por Yui Takebayashi e colaboradores, refere-se a escala “*Fukushima Resilience Scale*” criado para uso no Japão, apresenta 12 itens agrupados em oito domínios. Essa escala objetiva medir a resiliência psicológica, refletindo a especificidade do desastre nuclear ocorrido na cidade de Fukushima, em 2011, sobre a saúde mental dos japoneses. As doenças graves são foco de três estudos relacionados à mensuração da resiliência, duas relacionadas ao câncer e uma ao HIV. O instrumento “*The People Living with HIV (PLHIV) Resilience Scale*” trata-se de uma escala com 10 itens, criada por Ann Gottert e colaboradores em 2019 nos Estados Unidos, abordou a resiliência perante o enfrentamento crônico do HIV. A resiliência assume papel importante nas pessoas que vivem com o HIV, visto que é crucial para a aceitação sustentada dos serviços de HIV, bem como para o bem-estar psicológico e social. Portanto, escalas de resiliência para pessoas com HIV podem contribuir com informações para elaboração de intervenções e políticas para promoção da saúde dessa população. Ademais, o instrumento “*Resilience instrument that is specific to patients with cancer diagnosis (RS-SC)*” de ZengJieYe e colaboradores foi estruturado com 25 itens categorizados em cinco domínios, foi publicado em 2017 na China e demonstrou a resiliência como um indicador importante de sobrevivência ao câncer. Outra escala, publicada em 2019 nos Estados Unidos, a “*Dyadic Communicative Resilience Scale (DCRS)*” de Skye Chernichky-Karcher, Maria Venetis

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre resiliência: nome do instrumento, autores, ano, país, tema e domínios

Nome do instrument	Autores	Ano	País	Tema	Domínios
Resilience Scale (RS)	G M Wagnild, H M Young	1993	Estados Unidos	Geral	Equanimidade; perseverança; auto-resiliência; significância; solidão existencial.
Resilience Scale for Adults (RSA)	<u>Oddgeir Friborg, et al.</u>	2003	Noruega	Ciclo de vida/ Adulto	Competência pessoal; competência social; apoio social; coerência familiar; estrutura pessoal.
Adolescent Resilience Scale	<u>Atsushi Oshio, et al.</u>	2003	Japão	Ciclo de vida/ Adolescente	Busca de novidade; regulação emocional; orientação positiva para o futuro.
Connor-Davidson Resilience scale (CD-RISC)	Kathryn M Connor, Jonathan R T Davidson	2003	Estados Unidos	Geral	Noção de competência pessoal, padrões elevados e tenacidade; confiança nos próprios instintos, tolerância ao efeito negativo e efeitos fortalecedores do estresse; aceitação positiva da mudança e relacionamentos seguros; controle; às influências espirituais.
Resilience Factors Scale for Thai adolescents	<u>Nidtaya Takviriyun</u>	2008	Tailândia	Ciclo de vida/ Adolescente	Capacidade de determinação e resolução de problemas; suporte pessoal; outros tipos de suporte; pensamento positivo; assertividade; equilíbrio de si mesmo e habilidades sociais.
Multiracial Challenges and Resilience Scale (MCRS)	Nazish M Salahuddin, Karen M O'Brien	2011	Estados Unidos	Indivíduos multirraciais	Surpresa e descrença dos outros em relação à herança racial; falta de aceitação da família; discriminação multirracial; desafios com a identidade racial; apreciação das diferenças humanas; orgulho multirracial.
Resilience at Work scale (RAW)	Peter C Winwood, Rochelle Colon, Kath McEwen	2013	Austrália	Trabalho/ desempenho individual relacionado ao trabalho em contexto de estresse	Viver autenticamente; encontrar a sua chamada; manter a perspectiva; controlando o estresse; interagindo cooperativamente; ficar saudável; construindo redes.
Subjective Resilience Questionnaire (SRSQ)	Jesús Alonso-Tapia, Carmen Nieto, and Miguel A. Ruíz	2013	Espanha	Subjetivo/ Acadêmicos adolescentes	Auto-eficácia acadêmica; autocontrole comportamental; autodeterminação acadêmica; uma relação afetuosa professor-aluno; amizade de apoio e recompensa com os pares; comunicação casa-escola.
Chinese Mental Resilience Scale (CMRS)	Xin-Yang Sun, et al.	2014	China	Resiliência mental	Força de vontade; apoio familiar; otimismo e autoconfiança; resolução de problemas; interação interpessoal.
Groningen Ageing Resilience Inventory (GARI)	Renske van Abbema, et al.	2015	Países Baixos	Ciclo de vida/idoso	Fragilidade, declínio da saúde física, solidão e problemas psicológicos.
Essential Resilience Scale (ERS)	Xinguang Chen, Yan Wang, Yaqiong Yan	2015	China	Percepção de saúde e do comportamento	Resiliência com eventos físicos; emocionais e sociais adversos e traumáticos.
*	Nanchatsan Sakunpong, Oraphin Choochom, Nattasuda Taephant	2015	Tailândia	Mulheres tailandesas dependentes de substâncias psicoativas	Fatores individuais; familiares; comunitários.
Design my future (DMF)	Ilaria Di Maggio, et al.	2016	Itália	Ciclo de vida/Adolescente	**
Workplace Resilience Instrument (WRI)	Larry A. Mallak, Mustafa Yildiz	2016	Estados Unidos	Trabalho/resiliência individual no local de trabalho.	Solução ativa de problemas; eficácia da equipe; criação de sentido com confiança; bricolagem.
Five-by-Five Resilience Scale (5x5RS)	Justin A. DeSimone, et al.	2016	Estados Unidos	Geral	Adaptabilidade; regulação emocional; otimismo; auto-eficácia; suporte social.
Academic Resilience Scale (ARS-30)	<u>Simon Cassidy</u>	2016	Reino Unido	Acadêmicos	Perseverança; busca de ajuda reflexiva e adaptativa; afeto negativo e resposta emocional.
Resilience instrument that is specific to patients with cancer diagnosis (RS-SC)	Zeng Jie Ye, et al.	2017	China	Doença/ Câncer	Elementos genéricos; descoberta de benefícios; suporte e enfrentamento; esperança para o futuro e significado para a existência.
Resilience Style Questionnaire (RSQ)	Winnie W S Mak, et al.	2017	China	Influência das filosofias confucionistas e das crenças culturais leigas chinesas	Afeto positivo; afeto negativo; depressão; ansiedade; estresse.
Emergency Medical Services Resilience Scale (EMSRS)	Abbas Ebadia, Raziheh Froutanb, Javad Malekzadeh	2018	Irã	Trabalho/ serviços médicos de emergência	Motivação no trabalho, desafios de comunicação, suporte social, permanecendo calmo, autogestão e consequências do estresse.
Situated Subjective Resilience Questionnaire for Adults (SSRQA)	Jesús Alonso-Tapia, et al.	2018	Espanha	Ciclo de vida/Adultos	**
The People Living with HIV (PLHIV) Resilience Scale	Ann Gottert, et al.	2019	Estados Unidos	Doença/HIV	**
Family Resilience Assessment Instrument Tool (FRAIT)	David Pontin, et al.	2019	Reino Unido	Família	**

Family Resilience (FaRE) Questionnaire	Flavia Faccio, et al.	2019	Itália	Família	Comunicação familiar e resolução de problemas; recursos sociais e econômicos; manter uma perspectiva positiva; ligação familiar; espiritualidade familiar; fazendo sentido da adversidade.
National Resilience Assessment Scale (NRAS)	Shaul Kimhi, et al.	2019	Israel	Resiliência nacional	Identificar-se com meu estado; solidariedade e justiça social; confiança nas instituições nacionais; confiança na justiça pública.
Widowhood Resilience Scale	Carrie L West, Samuel J Dreeben, Kyle Busing	2019	Estados Unidos	Viuvez	Agência;apoio social;viver no presente;ajudar os outros;integração;outlook.
Dyadic Communicative Resilience Scale (DCRS)	Skye Chernichky-Karcher, Maria K Venetis, Helen Lillie	2019	Estados Unidos	Doença/ Resiliência comunicativa em pacientes com câncer e parceiros	Mantendo rotinas pré-câncer; criando novas rotinas; redes de comunicação; âncoras de identidade; atratividade; humor / piadas; temos sorte; construindo positividade juntos; colocando em primeiro plano a ação produtiva.
Validation of the Disaster Adaptation and Resilience Scale (DARS)	Jennifer M First, Mansoo Yu, J Brian Houston	2020	Estados Unidos	Desastres	Recursos físicos; recursos sociais; resolução de problemas; regulação de angústia; otimismo.
Fukushima Resilience Scale	Yui Takebayashi, et al.	2020	Japão	Desastres	Receber apoio; aceitação positiva em uma área de evacuação ou outro novo endereço; interação com pessoas evacuadas da mesma área afetada; trabalho e questões relacionadas; hobbies e prazer; mudanças na consciência pessoal; sensação de distância de sua cidade natal; redução da ansiedade relacionada a exposição à radiação.
Veterinary Resilience Scale–Personal Resources (VRS–PR)	Susan M Matthew, et al.	2020	Austrália	Trabalho/resiliência na prática veterinária	Flexibilidade; adaptabilidade; otimismo; desenvolver forças; desfrutar de desafios e manter a motivação e o entusiasmo no trabalho.

e Helen Lillie também aborda a resiliência em populações portadoras de câncer, porém esta contém 47 itens e abrange nove fatores. Esses estudos, que permitem avaliar a resiliência perante o câncer, contribuem sobremaneira pois com frequência, o diagnóstico de câncer e os tratamentos subsequentes são eventos traumáticos para os pacientes, envolve o enfrentamento de várias fases, conflitos, alterações e adaptações relacionadas à vida diária. Nessa perspectiva a resiliência é entendida como um importante recurso a ser desenvolvido pelos pacientes para o enfrentamento do câncer (Tereza *et al.*, 2016).

No âmbito do trabalho também há destaque para a resiliência. Percebe-se que no século XXI o mundo do trabalho se caracteriza pela exigência de produção cada vez maior e com menos trabalhadores, esse fenômeno da intensificação do trabalho alcançou os limites da capacidade humana de resistência (Winwood; Colon; McEwen, 2013). Por conseguinte, alguns trabalhadores apresentam uma capacidade maior de lidar com as altas demandas de trabalho do que outros (Mallak; Yildiz, 2016). Frente a isso, duas escalas foram desenvolvidas para mensurar a resiliência no trabalho de forma individual. Uma foi desenvolvida em 2013 na Austrália, intitulada “*Resilience at Work scale (RAW)*” dos autores Peter Winwood, Rochelle Colon e Kath McEwen, com sete domínios, distribuídos em 20 itens. A outra, desenvolvida em 2016 por Larry Mallak e Mustafa Yildiz, intitulada “*Workplace*

Resilience Instrumento (WRI)”, nos Estados Unidos da América, contém 20 itens abrangendo quatro domínios. Ainda no campo do trabalho, de forma mais específica, há outras duas escalas que mensuram a resiliência dos profissionais. A primeira na área de saúde dos serviços médicos de emergência, tendo em vista que estes profissionais lidam com casos desafiadores em ambiente traumático e sofrem com risco maior de desenvolver transtornos mentais. A escala, publicada em 2018 no Irã, denominada “*Emergency Medical Services Resilience Scale (EMSRS)*”, engloba seis domínios com o total de 31 itens, de autoria Abbas Ebadia, Razieh Froutanb e Javad Malekzadeh. A outra escala, mais específica ainda, publicada em 2020 na Austrália, refere-se a “*Veterinary Resilience Scale–Personal Resources (VRS–PR)*”, de Susan Matthew e colaboradores. A escala VRS-PR destina-se a mensurar a resiliência na prática veterinária e os recursos pessoais, a fim de identificar áreas para melhoria no âmbito profissional e pessoal. Sob outro prisma, a resiliência tem sido amplamente estudada para diferentes faixas etárias, foram identificadas: três escalas para adolescentes, duas para adultos e uma para idosos. No contexto dos ciclos da vida, para mensurar a resiliência em adolescentes foram identificadas três escalas, a primeira intitulada “*Adolescent Resilience Scale*”, foi desenvolvida por pesquisadores japoneses, Atsushi Oshio e equipe, em 2003 e apresenta três domínios distribuídos em 21 itens. A segunda, publicada no ano de 2008 na Tailândia, denominada “*Resilience Factors*

Scale for Thai adolescents”, da autora Nidtaya Takviyanun, apresenta sete domínios alocados em 25 itens. A terceira escala, denominada “*Design my future (DMF)*” dos autores Ilaria Di Maggio e colaboradores, publicada na Itália, em 2016, apresenta 19 itens. Esses três estudos consideram a resiliência como um fator-chave para o enfrentamento das mudanças significativas no desenvolvimento psicológico e individual dos adolescentes. Ao avaliar a resiliência nesta fase de transição entre a infância e a vida adulta permite identificar os indivíduos mais propensos à baixa resiliência possibilitando intervir para superação e adaptação aos eventos impactantes das mudanças físicas, hormonais e comportamentais que ocorrem nessa fase da vida. Em continuidade na linha do ciclo da vida, o estudo da resiliência implica no entendimento dinâmico que abrange a investigação da resiliência nos adultos, com foco nos fatores de risco e de proteção às adversidades. Para essa aferição da resiliência na fase adulta, a “*Resilience Scale for Adults (RSA)*” de Oddgeir Friborg e colaboradores publicada em 2003 na Noruega conta com 45 itens, distribuídos em 5 domínios e outra, denominada “*Situated Subjective Resilience Questionnaire for Adults (SSRQA)*” dos autores Jesús Alonso-Tapia e colaboradores, desenvolvida em 2018 na Espanha com 20 itens. Entende-se o envelhecimento como o processo que ocorre na última fase do ciclo da vida e que acompanha incapacidades, limitações funcionais e perdas. Por conseguinte, identificar os recursos internos e externos de resiliência nos indivíduos idosos

fornece ferramentas para desenvolver tarefas de autocuidado e comportamentos para promoção da saúde (Abbema *et al.*, 2015). A escala “*Groningen Ageing Resilience Inventory (GARI)*”, elaborada e validada por Renske van Abbema e colaboradores, em 2015, na Holanda, com 13 itens que abrangem 4 domínios, mensura a resiliência dos idosos com intuito de subsidiar estratégias para se adaptarem aos eventos negativos durante o processo de envelhecimento. Outros sete estudos desenvolveram instrumentos para avaliar os níveis de resiliência em contextos mais específicos: a escala “*Multiracial Challenges and Resilience Scale (MCRS)*” foi desenvolvida para medir a resiliência de adultos urbanos multirraciais; “*Chinese Mental Resilience Scale (CMRS)*” avalia a resiliência mental; “*Essential Resilience Scale (ERS)*” avalia a percepção de saúde; “*Resilience Style Questionnaire (RSQ)*” para identificar a influência das filosofias confucionistas na capacidade de resiliência; “*Nation Resilience Assessment Scale (NRAS)*” busca compreender a resiliência nacional com base na solidariedade e justiça social, confiança nas políticas nacionais e instituições públicas; “*Widowhood Resilience Scale*” que avalia a resiliência frente a morte do cônjuge; e ainda para finalizar, foi criada uma escala para compreender a resiliência entre mulheres dependentes de substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente cienciométrica identificou 29 instrumentos desenvolvidos para avaliação da resiliência em diferentes contextos. A diversidade dos temas abordados nos estudos permeia os ciclos da vida, desde a adolescência até o envelhecimento, o trabalho, inclusive para atividades específicas como dos profissionais da saúde dos serviços de emergência, as doenças crônicas como câncer e HIV/AIDS, os desastres naturais que causam perdas de vidas além de danos psicológicos e materiais. Além desses, a resiliência vem sendo estudada no contexto individual como na vivência, ou no âmbito coletivo como a resiliência nacional. Embora os estudos estejam concentrados em alguns países da América do Norte, Ásia e Europa, os instrumentos desenvolvidos, desde que traduzidos, adaptados transculturalmente e validados são utilizados em outras partes do mundo. Há evidências de que os estudos nesta temática se manterão como foco de pesquisas no campo da promoção da saúde, uma vez que este estudo cienciométrico identificou aumento significativo e crescente de instrumentos para avaliar níveis de resiliência nos últimos cinco anos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) e à Fundação Araucária-PR pela concessão de bolsas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alonso-Tapia, J., Garrido-Hernansaiz, H., Rodríguez-Rey, R., Díaz, M. R., Nieto C. 2018. Evaluating Resilience: development and validation of the situated subjective resilience questionnaire for adults (ssrqa). *The Spanish Journal Of Psychology*, v. 21, p. 1-13.
- Alonso-Tapia, J., Nieto, C., Ruíz, M. A. 2013. Measuring Subjective Resilience despite Adversity due to Family, Peers and Teachers. *The Spanish Journal Of Psychology*, v. 16, p. 1-13.
- Bampii, L. N. S., Baraldi S., Guilhem D., Araújo, M., Campos, A. C. O. 2013. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*, p. 217-225.
- Cassidy, S. 2016. The Academic Resilience Scale (ARS-30): a new multidimensional construct measure. *Frontiers In Psychology*, v. 7, p. 1-11.
- Chernichky-Karcher, S., Venetis, M. K., Lillie, H. 2019. The Dyadic Communicative Resilience Scale (DCRS): scale development, reliability, and validity. *Supportive Care In Cancer*, v. 27, n. 12, p. 4555-4564.
- Chen, X., Wang, Y., Yan, Y. 2015. The Essential Resilience Scale: instrument development and prediction of perceived health and behaviour. *Stress And Health*, v. 32, n. 5, p. 533-542.
- Connor, K. M.; Davidson, J. R. T. 2003. Development of a new resilience scale: the connor-davidson resilience scale (cd-risc). *Depression And Anxiety*, v. 18, n. 2, p. 76-82.
- Desimone, J. A., Vanhove, A. J., Herian M. N. 2016. Development and Validation of the Five-by-Five Resilience Scale. *Assessment*, p. 778-797.
- Ebadia, A., Froutan, R., Malekzadeh, J. 2019. The design and psychometric evaluation of the emergency medical services resilience scale (EMSRS). *International Emergency Nursing*, v. 42, p. 12-18.
- Faccio, F., Gandini, S., Renzi, C., Fioretti, C., Crico, C., Pravettoni, G. 2019. Development and validation of the Family Resilience (FaRE) Questionnaire: an observational study in italy. *Bmj Open*, v. 9, n. 6, p. 1-9.
- Fajardo, I. N., Moreira, M. C. S., Moreira, C. O. F. 2013. RESILIÊNCIA E PRÁTICA ESCOLAR: UMA REVISÃO CRÍTICA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 213-224.
- First, J. M., Yu, M., Houston, J. B. 2020. Development and Validation of the Disaster Adaptation and Resilience Scale (DARS): a measure to assess individual disaster resilience. *Disasters*, p. 1-38.
- Fontes, A. P., Neri, A. L. 2015. Resilience in aging: literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 5, p. 1475-1495.
- Friborg, O., Hjemdal, O., Rosenvinge, J. Martinussen, M. 2003. A new rating scale for adult resilience: what are the central protective resources behind healthy adjustment? *International Journal Of Methods In Psychiatric Research*, p. 65-76.
- Giffoni Filho, J. A. R. 2014. A resiliência e seus desdobramentos: a resiliência familiar. *Psicologia.Pt: O portal dos psicólogos*.
- Gottert, A., Friedland, B., Geibel, S., Nyblade, L., Baral, S. D., Kentutsi, S., Mallouris, C., Sprague, L., Hows, J., ANAM, U., Amanyeive, U., Pulerwitz, J. 2019. The People Living with HIV (PLHIV) Resilience Scale: development and validation in three countries in the context of the plhiv stigma index. *Aids And Behavior*, v. 23, n. 2, p. 172-182.
- Kimhi, S., Eshel, Y., Lahad, M., Leykin, D. 2019. National Resilience: a new self-report assessment scale. *Community Mental Health Journal*, v. 55, n. 4, p. 721-731.
- Lopes, V. R., Martins, M. C. F. 2011. Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para Brasileiros. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 11, p. 36-50.
- Maggio, I., Ginevra, M. C., Nota, L., Soresi, S. 2016. Development and validation of an instrument to assess future orientation and resilience in adolescence. *Journal Of Adolescence*, v. 51, p. 114-122.
- Mak, W. W. S., NG, I. S. W., Wong, C. C. Y., Law, R. W. 2016. Resilience Style Questionnaire: development and validation among college students and cardiac patients in hong kong. *Assessment*, v. 26, n. 4, p. 706-725.
- Mallak, L. A., Yildiz, M. 2016. Developing a workplace resilience instrument. *Work*, v. 54, n. 2, p. 241-253.
- Matthew, S. M, Carbonneau, K. J, Mansfield, C. F, Zaki, S., Cake, A. M., McArthur, M. L. 2020. Development and validation of a contextualised measure of resilience in veterinary practice: the veterinary resilience scale: personal resources (vrs:pr). *Veterinary Record*, v. 186, n. 15, p. 489-489.
- Oshio, A., Kaneko, H., Nagamine, S., Nakaya, M. 2003. construct validity of the adolescent resilience scale. *Psychological Reports*, p. 1217-1222.
- Pereira, R. R., Silva, S. S. C., Faciola, R. A., Pontes, F. A. R., Ramos, M. F. H., Ramos, E. M. L. S. 2019. Estresse e Características Resilientes em Alunos com Deficiência e TFE na UFPA. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. 1-16.
- Pontin, D., Thomas, M., Jones, G., O'kane, J., Wilson, L., Dale, F., Whitcombe, D., Wallace, C. 2019. Developing a family resilience assessment tool for health visiting/public health nursing practice using virtual commissioning, high-fidelity simulation and focus groups. *Journal Of Child Health Care*, v. 24, n. 2, p. 195-206.

- Raasch, M., Silveira-Martins, E., Gomes, C. C. 2017. Resiliência: uma revisão bibliométrica. *Revista de Negócios*, v. 22, n. 4, p. 40-55.
- Sakotani, V. H. 2016. Resiliência, educação e escola : um balanço das produções científicas de 2000 a 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.
- Sakunpong, N., Choochom, O., Taephant, N. 2016. Development of a resilience scale for Thai substance-dependent women: a mixed methods approach. *Asian Journal Of Psychiatry*, v. 22, p. 177-181.
- Salahuddin, N. M., O'brien, K. M. 2011. Challenges and resilience in the lives of urban, multiracial adults: an instrument development study.. *Journal Of Counseling Psychology*, v. 58, n. 4, p. 494-507.
- Silva, L. A. C. 2016. O grau de resiliência e a expressão dos sintomas psicopatológicos. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica), Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Simon, J. B., Murphy, J. J., Smith, S. M. 2005. Understanding and Fostering Family Resilience. *The Family Journal: Counseling And Therapy For Couples And Families*, p. 427-436.
- Sousa, C., Miranda, F., Nieto, M. C. L., Dores, R. 2014. Educação para a resiliência. *Revista Conhecimento e Diversidade*, v. 11, p. 26-40.
- Sun, X. Y., Kong, L. M., Zhang, Q. J., Tao, F. Y., Ma, A. G., Liu, Y., Gao, Y. F., Tu, D. H., Bai, X. H., Su, W. J. 2014. The Chinese Mental Resilience Scale and its psychometric properties. *Journal Of Health Psychology*, v. 21, n. 7, p. 1383-1393.
- Taboada, N. G., Legal, E. J., Machado, N. 2006. Resiliência: em busca de um conceito. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 16, n. 3, p. 104-113.
- Takebayashi, Y., Maeda, M., Orui, M., Nakajima, S., Momoi, M., Ito, A., Sato, H., Yasumura, S., Ohto, H. 2020. Resilience Factors Contributing to Mental Health Among People Affected by the Fukushima Disaster: development of fukushima resilience scale. *Frontiers In Public Health*, v. 8, p. 1-9.
- Takviryanun, N. 2008. Development and testing of the Resilience Factors Scale for Thai adolescents. *Nursing & Health Sciences*, v. 10, n. 3, p. 203-208.
- Tereza, M., Silva, D. M., Zugno, P. I., Daniel, R. 2016. ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. *Saúde e Pesquisa, Maringá (Pr)*, p. 53-63.
- Van Abbema, R., Bielderma, A., Greef, M., Hobbelen, H., Krijnen, W., Schans, C. v. D. 2015. Building from a conceptual model of the resilience process during ageing, towards the Groningen Aging Resilience Inventory. *Journal Of Advanced Nursing*, v. 71, n. 9, p. 2208-2219.
- Wagnild, G., Young, H. 1993. Development and Psychometric Evaluation of the Resilience Scale. *Journal Of Nursing Measuremen*, v. 1, p. 165-178.
- West, C. L., Dreeben, S. J., Busing, K. 2019. The Development of the Widowhood Resilience Scale. *Omega. Journal Of Death And Dying*, p. 1-18.
- Winwood, P. C., Colon, R., Mcewen, K. 2013. A Practical Measure of Workplace Resilience. *Journal Of Occupational And Environmental Medicine*, v. 55, n. 10, p. 1205-1212.
- Ye, Z. J., Liang, M. Z., Li, P. F., Sun, Z., Chen, P., Hu, Guang Y., YU, Y. L. Wang, S. N., Qiu, H. Z. 2017. New resilience instrument for patients with cancer. *Quality Of Life Research*, v. 27, n. 2, p. 355-365.
